

PRA-7, a Rádio do Coração do Brasil: repercussão no cenário musical de Ribeirão Preto (SP)

Gisele Laura Haddad Ordones da Costa

Resumo: Este trabalho objetiva investigar as influências e transformações que ocorreram nos hábitos musicais da sociedade de Ribeirão Preto (SP) decorrentes da fundação da emissora de rádio local no ano de 1924, a PRA-7. Apesar das poucas fontes documentais disponíveis, procuramos remontar o cenário musical com base no contexto econômico, social e cultural das primeiras décadas do século XX para o entendimento das modificações então ocorridas. Analisamos o roteiro de três programas veiculados pela rádio em 1929 e 1930 de um dos conjuntos musicais desta emissora: o “Quinteto Max”. Pretendemos demonstrar nesta análise, além das mudanças dos hábitos musicais, a ação da rádio no estímulo e desenvolvimento artístico musical da cidade e região e a sua estreita relação na formação da Sociedade Musical que até hoje mantém a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.

Introdução

A PRA-7,¹ primeira emissora de rádio da cidade de Ribeirão Preto (SP), foi fundada em 1924 e provocou transformações significativas nos costumes, produção e repertório musicais da sociedade local. Sendo a primeira do interior de São Paulo e a sétima do país, sua existência só foi

¹ Prefixo Radiofônico Número 7 - Foi criada oficialmente no dia 23 de dezembro de 1924, conforme ata de abertura da Rádio Clube de Ribeirão Preto. Em 1925 passou a transmitir sob o prefixo S.Q.1. K., mudando para PRA-I em 1929. E, finalmente em 1934 assumiu o prefixo PRA-7. Conforme os estatutos de sua fundação, a rádio visava atuar exclusivamente para fins educacionais, científicos, técnicos e artísticos, com completa abstenção de recursos políticos, industriais e comerciais.

possível em função do alto desenvolvimento político e social que a cidade conseguiu através de sua economia cafeeira.

O rádio como meio de comunicação, que já existia na Europa e Estados Unidos, chegou ao Brasil em 1922 e motivou um grupo de estudantes de telegrafia e radiotelegrafia que decidiram aprofundar seus conhecimentos sobre a radiodifusão e se juntaram a intelectuais, comerciantes e profissionais liberais para fundar a PRA-7. Até então, os únicos meios de comunicação locais eram as revistas e os jornais.

Ribeirão Preto possuía na década de 1920 condições favoráveis para a rápida assimilação das novidades que chegavam do exterior, pois desfrutou de uma política municipal que desde a década de 1910 organizou a estrutura social, planejou suas ruas, promoveu o saneamento e a iluminação de ruas e praças públicas baseados em modelos europeus. A população privilegiou a cultura da Belle Époque que tardiamente chegou ao Brasil e suas preferências musicais aconteceram por meio das bandas, característica típica da influência dos imigrantes italianos, em paralelo com as apresentações produzidas por sociedades sinfônicas ou por conjuntos musicais que se apresentavam em teatros, saraus ou confeitarias.

Com o surgimento da PRA-7, muitos conjuntos musicais passaram a atuar nos programas que eram na sua maioria musicais. O imigrante alemão, Max Bartsch, então gerente da Cia. Cervejaria Antártica, fundou e liderou o “Quinteto Max”, um dos conjuntos atuantes na emissora com programa próprio e de grande repercussão.

Considerando a atenção que devemos ao repertório musical veiculado pela emissora de rádio PRA-7 nas décadas de 1920 e 1930 como importante fator para se averiguar o gosto e a produção musical na sociedade de Ribeirão Preto, constatamos a existência de poucas fontes documentais, o que serviria como referência para estudos e pesquisas. Apesar disto, procuramos remontar a época com base nas considerações históricas desta cidade através das teses, livros, jornais e outras fontes.

Na busca pelas documentações, foram localizados no arquivo da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto² (OSRP), os roteiros de três programas do “Quinteto Max”. Estes são transcritos neste trabalho objetivando a análise do repertório veiculado nos programas de então e como influenciavam no desenvolvimento das preferências musicais da época para depois procu-

² A Associação Musical Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto funciona ininterruptamente desde sua fundação em 23 de maio de 1938, sendo até hoje um importante ícone nas atividades musicais da cidade.

rar entender como todo este processo vai interferir, em 1938, na formação da Sociedade Musical de Ribeirão Preto, entidade mantenedora da OSRP.

Considerações históricas e musicais

Ribeirão Preto destacou-se na produção de café, sua principal atividade econômica desde a formação como município até as primeiras décadas do século XX e ficou conhecida nacional e internacionalmente como importante centro produtor. Com a inauguração em 1911, da Companhia Cervejaria Paulista, vendida posteriormente para a Companhia Antártica Niger, a cidade adentrou efetivamente a era industrial. Historicamente, a economia cafeeira de Ribeirão Preto alcança seu apogeu na década de 1920, porém com a Recessão de 1929 tal desenvolvimento entra em declínio. Além disso, no período cafeeiro instalou-se na cidade o universo cultural da Belle Époque que, com influências européias, apresenta sinais de sua presença na arquitetura, artes plásticas, moda, costumes e divertimento, características estas adotadas pelos produtores de café que acabavam por refletir numa população que testemunhava e imitava seus hábitos:

Nesta sociedade na qual as delícias do progresso mal tinham tempo de se solidificar esfumando-se no ar rapidamente, convivia-se, quase que diariamente, com gestos e comportamentos rudes e outros considerados civilizados pela população, com os novos objetos técnicos (cinemas, automóveis...) e os rotineiros (e nem sempre aprovados) hábitos de uso desses objetos, com a velha forma da sociabilidade cordial e os novos espaços de lazer e regozijo dos barbaças. (PAZIANI, 2004, p.9)

O crescimento econômico cafeeiro provocou um significativo impacto na sociedade e na cultura local, sobretudo na música, seja em sua produção musical, ou através da apresentação de músicos e artistas da cidade e região:

Regentes de orquestras, corais e bandas não faltavam por estas paragens, pois na década de vinte e trinta residiam nesta cidade os seguintes maestros: Luiz Delfino Machado, Carlos Vollani Nardeli, Antônio Giammarusti, Pedro Giammarusti, Ignazio Stábile, Alfredo Pires, Cônego Dr. Francisco de Assis Barros, Edmundo Russomano e outros. (STRAMBI, 1989, p.15)

Um dos vários estudos acadêmicos sobre as diversões sociais do período, que conseqüentemente envolviam grupos musicais, é o de SILVA (2000) que aborda a questão do processo de desenvolvimento da empresa de entretenimentos de Ribeirão Preto comparada a outros municípios do interior do estado de São Paulo como Campinas, Franca e Batatais. Segundo a

autora, estas cidades com as mesmas condições materiais, como a existência de ricos produtores de café e da ferrovia Mogiana, não tiveram um desenvolvimento crescente comparável ao de Ribeirão Preto.

A autora divide as transformações nas formas de lazer que ocorreram na região relacionadas a quatro movimentos que podem ser assim exemplificados: de um lazer rural-familiar para um urbano, enfatizando o deslocamento populacional das fazendas para a cidade; de um lazer urbano privado para as formas públicas ou populares de diversão, através da existência dos clubes, praças com coretos, confeitarias, entre outros; de um entretenimento diurno para atividades noturnas como apresentações em teatros ou jogos em cassinos; e de um lazer popular para formas aprimoradas e mercantilizadas, utilizando de elementos culturais europeus como música, vestuário, arquitetura e culinária, em detrimento ao que era de costume local.

Esta pesquisa considera ainda que este processo na mudança cultural e hábitos de entretenimento aconteceram lentamente e foi marcado pelo que chama de “urbanização da vida social” com as seguintes características: a imigração européia, a migração campo-cidade, o surgimento de uma burguesia, também rural-urbana e de um segmento de trabalhadores livres, a influência cultural européia e o desenvolvimento estrutural da cidade quanto ao calçamento de ruas, segurança e iluminação pública.

Em 1910 existiam quatro bandas e a prefeitura as contratava para tocar nos coretos de praças. O *Hino Nacional Brasileiro* e a *Marsellhesa* (Hino Nacional da França) eram sempre executado e o repertório tratava de peças tradicionais e do folclore estrangeiro além de composições eruditas de apelo popular. Mostra-se neste sentido a preocupação com a música erudita numa busca persistente da imitação dos hábitos europeus. Entre os projetos para se organizar uma orquestra sinfônica na cidade, estão a Orchestra da Sociedade de Concertos Synphonicos de Ribeirão Preto, segundo o programa de apresentação de concerto encontrado no Arquivo da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto de 1923 e segundo (STRAMBI, 1989, p.16): “os jornais noticiam ainda, por volta de 1937, a existência da Sociedade de Cultura Artística de Ribeirão Preto, que possuía uma orquestra regida pelo Maestro Stabile, mas que teve vida efêmera”.

A primeira emissora de rádio do interior do Brasil

A emissora de rádio hoje conhecida como PRA-7 da cidade de Ribeirão Preto, teve sua primeira transmissão em 23 de dezembro de 1924. SANTIAGO (2005) identifica a PRA-7 como a sétima emissora do país, atrás

apenas das rádios Clube de Pernambuco, Sociedade do Rio de Janeiro, Sociedade Educadora Paulista, Sociedade da Bahia, Club Paranaense e Clube do Brasil (RJ) – todas de Capitais de Estado:

A história do rádio de Ribeirão Preto confunde-se com a história do rádio brasileiro e tem início na década de 1920, quando a cidade experimentava uma onda desenvolvimentista, propiciado pela exportação do café. Através dos jornais, os ribeirão-pretanos foram informados sobre um novo veículo de comunicação que surgia nos Estados Unidos e na Europa: o rádio. Isso aconteceu quando um grupo de cidadãos, que estudava e discutia a telegrafia e radiotelegrafia, resolveu intensificar suas reuniões, dessa vez para aprofundar seus conhecimentos sobre a radiodifusão e fundar a Rádio Clube de Ribeirão Preto. (SANTIAGO, 2002, p. 1)

Passou em 1934 a cobrir um raio de 300 km, sendo conhecida como “A Estação do Coração de São Paulo” (SANTIAGO, 2002, p. 4). Era mantida por um grupo de cidadãos que a exemplo do que ocorria na capital do país, devido às dificuldades e aos problemas técnicos para seu funcionamento, fundou a Rádio Clube, uma forma de rádio semelhante aos clubes, onde sócios pagam mensalidades:

A programação experimental, incluía a execução de músicas clássicas, sucessos das grandes orquestras, jazz e as tradicionais marchinhas de carnaval, mesclava com o relato dos acontecimentos que envolviam a cidade ribeirãopretana e as principais notícias do Brasil e do Mundo.

Desta fase compreendida de 1924 a meados de 1933, não há registro disponível da programação da rádio Clube de Ribeirão Preto. Fato que vai ocorrer somente a partir de 1934, quando os jornais passaram a publicar reportagens e colunas sobre a emissora. (SANTIAGO, 2002, p.8)

Apesar da afirmação de SANTIAGO (2002) sobre a ausência de registros da fase entre 1924 e 1933, encontra-se no Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto a seqüência escrita (roteiro) de programas do conjunto musical Quinteto Max: um a ser irradiado no dia 28 de novembro de 1929, outro para o dia 26 de dezembro do mesmo ano e o de 2 de janeiro de 1930.

O Quinteto Max era um dos conjuntos musicais que se apresentava na PRA-7 com programa próprio. Era composto por: Max Bartsch, Francisco de Biase, Ranieri Maggiori, Arthur Marsicano e Dr. Camilo Mércio Xavier. Este quinteto foi fundado e liderado pelo alemão Max Bartsch (1888-1970), agrônomo que começou seus trabalhos em Ribeirão Preto trabalhando como

paisagista da prefeitura. Pelo seu carisma, foi amigo de pessoas influentes. Passou a trabalhar como gerente da cervejaria Companhia Antártica Níger e posteriormente foi um dos fundadores e primeiro presidente da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.



Fig. 1 - Quinteto Max. Da esquerda para a direita: Ranieri Maggiori (bandolin), Dr. Camilo Mércio Xavier (flauta), Max Bartsch (cítara), Francisco de Biase (violino) e Arthur Marsicano (violão). Fonte: OSRP

Através da análise destes programas podemos verificar a preocupação com o repertório musical de forma que este expressasse os valores culturais vigentes à época.

Transcrição e análise dos programas do Quinteto Max

Na observação dos efeitos deixados pelos veículos de comunicação de Ribeirão Preto, como programas de concerto ou de apresentações em cassinos e teatros, periódicos, jornais e especialmente o rádio, considera-se a importância do entendimento das mudanças dos costumes sociais ocorridos nesta cidade no que se refere à produção musical. Passamos, então, para a apresentação e análise dos referidos programas encontrados no arquivo histórico da OSRP:



Fig. 2 - Rádio Clube de Ribeirão Preto P.R.A.I Programa do Quinteto Max a ser irradiado no dia 28-11 das 19:30 horas em diante [em seguida uma inscrição feita a lápis com a notação 1929, passado posteriormente a caneta]

1ª parte

- 1- PRIMAVERA – Gavotta - cítara, violino e violão
- 2- R.H. Verk) EMMA – Valsa – cítara, violino e violão
- 3- CANTO - pelo Sr. Paschoal de Muzzio
- 4- SOLO DE FLAUTA - pelo Sr. Dr. Camillo Xavier com acompanhamento de violão e cavaquinho
- 5- CANTO REGIONAL - pelo Sr. M. Baracchini
- 6- Fritz Statller) ENTRE ARTISTAS – Ländler - cítara e violino

2ª parte

- 1- L. Silva) OH! CHIQUINHA - Marcha
- 2- Lina Pesce) CREPÚSCULO - Valsa
- 3- R. Vietra) MISS SÃO PAULO - Tango
- 4- Z. Abreu) SOLUÇAR DE UM CORAÇÃO - Valsa
- 5- GARUFA - Tango
- 6- Abracio e Polero) TIBURON - Tango

Estas músicas foram oferecidas pela casa editora de São Paulo “VITALE” e serão executadas pelo “Quinteto Max”

3ª parte

- 1- *CANTO* - pelo Sr. P. De Muzzio
- 2- *COMO NÓS* - Idílio - solo de cítara, por M. Bartsch
- 3- *CANTO REGIONAL* - M. Baracchini
- 4- C.Larischi) - *LEMBRANÇAS* - Fantasia - solo de cítara por Max Bartsch
- 5- *SOLO DE VIOLINO* - por F. De Biase
- 6- *SOLO DE BANDOLIM* - por Maggiori
- 7- A.Keistoffer) - *DAMA DE MEU CORAÇÃO* - Mazurka - cítara, violino e violão

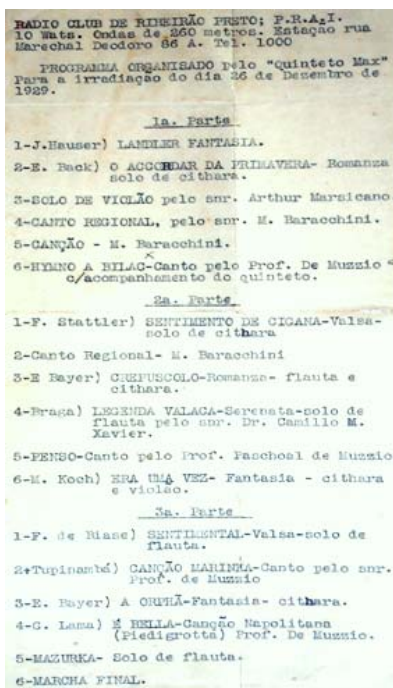


Fig. 3 - Rádio Clube de Ribeirão Preto P.R.A.I Programa do Quinteto Max para a irradiação do dia 26 de dezembro de 1929.

1ª parte

- 1- .Hauser) *FANTASIA* - Ländler
- 2- E. Back) *O ASSORDAS DA PRIMAVERA*- Romanza solo de cítara
- 3- *SOLO DE VIOLÃO* - pelo Sr. Arthur Marsicano
- 4- *CANTO REGIONAL* - pelo Sr. M. Baracchini
- 5- *CANÇÃO* – M. Baracchini

6- *HINO A BILAC* - Canto pelo Prof. De Muzzio com acompanhamento do quinteto

[inscrição a lápis do lado desta última frase com o nome de José Gomes Jor]

2ª parte

1- F. Stattler) *SENTIMENTO DE CIGANA* - Valsa - solo de cítara

2- CANTO REGIONAL - M. Baracchini

3- E Bayer) *CREPÚSCULO* - Romanza - flauta e cítara

4- Braga) *LEGENDA VALACA* - Serenata - solo de flauta pelo Sr. Dr. Camillo M. Xavier

5- *PENSO* - Canto pelo Prof. Paschoal de Muzzio

6- M. Koch) *ERA UMA VEZ* - Fantasia - cítara e violão

3ª parte

1- F. de Biase) *SENTIMENTAL* – Valsa - solo de flauta

2- Tupinambá) *CANÇÃO MARINHA* - Canto pelo Sr. Prof. De Muzzio

3- E. Bayer) *A ORPHÃ* – Fantasia - cítara

4- G. Lama) *É BELLA* - Canção Napolitana (Piedigrotta) - Prof. De Muzzio

5- *MAZURKA* - Solo de flauta

6- *MARCHA FINAL*

RADIO CLUBE DE RIBEIRÃO PRETO P.R.A.I.
10 Voto. Cotas de 200 milr.
Associação Rua Barrochial Pedreira 66 - A. Teleph. 1.000

Programa organizado pelo "QUINTETO MAX" para a
irradiação do dia 2 de Janeiro de 1930 -

Muserte

- 1 - Sequinha Abreu - Andas conquite
Valsa, pelo Quinteto.
- 2 - Paul Courtes - Mentras lora el
Bango, pelo Quinteto
- 3 - Lomartine Silva - Alma cruel
Valsa, pelo Quinteto
- 4 - Lomartine Silva - Sobra de mentira
pelo Quinteto
- 5 - Sequinha Abreu - Solpor de um coração
Valsa sentimental, pelo Quinteto (A pedido)

As músicas da 1ª. parte deste programa
foram gentilmente arregidas pela casa
editora "Vitali" de São Paulo.

Muserte

- 1 - Serenata de Schubert - Canto pelo
Prof. De Muzzio
- 2 - Solo de Santolita - pelo Sr. Miguel Barrochini
- 3 - Canto Regional - pelo Sr. Miguel Barrochini
- 4 - Burtach - De Miami - Fox trot.
Letra de Sr. De Muzzio - (A pedido)
- 5 - L. Deuma - Vieni - Melodia, cantada pelo
Sr. De Muzzio
- 6 - solo de Flauta - pelo Sr. Dr. Camillo Xavier

Muserte

- 1 - Canto regional - pelo Sr. Miguel Barrochini
- 2 - Bayer - Crepusculo e Romanza - Cítara e Flauta
pelos Sr. Max Burtach e Dr. Camillo Xavier
(A pedido)
- 3 - João Gomes Jor. - Ponte de amor
Canto pelo Sr. De Muzzio
- 4 - solo de violino - pelo Sr. F. de Biase
- 5 - Bussor - Carta da senhora - Cítara e violino
pelos Sr. Max Burtach e F. de Biase
- 6 - Canto regional - pelo Sr. Miguel Barrochini
- 7 - Marcha final pelo Quinteto.

No intervalo o Sr. Miguel Barrochini
falará sobre a crise.

Fig. 4 - Rádio Clube de Ribeirão Preto P.R.A.I Programa organizado pelo "Quinteto Max" para a irradiação no dia 2 de janeiro de 1930.

1ª parte

- 1 - Zequinha Abreu) *ALTAS DA CONQUISTA* - Valsa - pelo Quinteto.
- 2 - Raul Courau) *MENTRAS LLORA EL TANGO* - pelo quinteto
- 3 - Lamartine Silva) *ALMA CRUEL* - Valsa - pelo quinteto
- 4 - Lamartine Silva) *SAMBA DE MENTIRA* - pelo Quinteto
- 5 - Zequinha de Abreu) *SOLUÇAR DE UM CORAÇÃO* - Valsa Sentimental - pelo Quinteto (a pedido)

As musicas da 1ª parte deste programa foram gentilmente oferecidas pela casa editora “-Vitale-” de São Paulo.

2ª parte

- 1 - Schubert) *SERENATA* - Canto - pelo Prof. De Muzzio
- 2 - SOLO DE BANDOLIM - pelo Sr. R.Maggiore
- 3 - CANTO REGIONAL - pelo Sr. Miguel Baracchini
- 4 - Bartsch e De Biasi) *AMOR PERDIDO* - Fox trot - Letra do Sr. De Muzzio (a pedido)
- 5 - L. Densa) *VIENI* - Melodia cantada pelo Snr. De Muzzio
- 6 - SOLO DE FLAUTA - pelo Sr. Dr. Camillo Xavier

3ª parte

- 1- CANTO REGIONAL - pelo Sr. Miguel Baracchini
 - 2- Bayer) *CREPÚSCULO* - Romanza - cítara e flauta pelos Srs. Max Bartsch e Dr. Camillo Xavier (a pedido)
 - 3- João Gomes Jor) *FONTE DE AMORES* - Canto pelo Sr. De Muzzio
 - 4- SOLO DE VIOLINO - pelo Sr. F. de Biasi
 - 5- Hauser) *CARTA DA NAMORADA* - cítara e violino pelos Srs. Max Bartsch e F. de Biasi
 - 6- CANTO REGIONAL - pelo Sr. Miguel Barracchini
 - 7- *MARCHA FINAL* - pelo Quinteto.
- No intervalo o Sr.Miguel Barracchini falará sobre a crise.

Cada programa está dividido em três partes, com um repertório de cinco a sete músicas em cada uma das partes. Observe-se que seguido o título da música está o gênero musical desta; valsas, marchas, tangos, fantasia, serenata, fox trot, samba, canção napolitana, solos e cantos regionais, bem como o compositor, os instrumentos e intérpretes que atuam a cada momento. Os gêneros musicais tratados nos remetem à música popular estrangeira que é encontrada em todo o repertório juntamente com os cantos regionais e as obras dos compositores populares brasileiros. Um exem-

plo é Zequinha de Abreu, da cidade de Santa Rita do Passa Quatro, região de Ribeirão Preto.

Ressaltamos que a audição destes gêneros musicais também aconteceu simultaneamente nas grandes cidades brasileiras através dos teatros de revistas musicados ou mesmo nas emissoras de rádios locais e, assim como Ribeirão Preto adotou a cultura de Belle Époque inserida anteriormente na cidade do Rio de Janeiro, imitou e sustentou conseqüentemente os estilos musicais que eram praticados na capital.

Sendo os instrumentos do quinteto cítara, flauta, violino, violão e bandolim, o repertório girava em torno desta formação, com apresentação feita por duos (violino e violão), trios (flauta, violão e bandolim ou cítara, violino e violão) ou solos, que são indicados com nomes dos músicos integrantes do grupo. Dois artistas são então considerados convidados: o professor Paschoal de Muzzio e o senhor M. Baracchini. Eles atuam como cantores e, apesar de não serem integrantes do quinteto, participam dos três programas. Está também indicado como compositores, como é o caso de “*Canção*” (de Baracchini, quinta música da primeira parte do programa do dia 26 de Dezembro de 1929) e “*Amor Perdido*” (com letra de Muzzio, quarta música da segunda parte do programa do dia 2 de janeiro de 1930). Paschoal de Muzzio participa da 1ª e 3ª partes do primeiro programa, na 1ª, 2ª e duas vezes na 3ª parte do segundo programa e duas vezes na 2ª e uma vez na 3ª parte do terceiro programa. M. Baracchini apresenta o número “Canto Regional” em todos os programas, podendo ser esta a única música a ser repetida entre eles ou apenas uma indicação do gênero. Ele participa na 1ª e 3ª parte do primeiro programa, 1ª e 2ª parte do segundo programa e 2ª e duas vezes na 3ª parte do terceiro programa.

É importante considerar a indicação de Max Bartsch e De Biasi como compositores da música “*Amor Perdido*” e que talvez, com exceção do “Canto Regional” e do “Canto”, não há repetição de músicas e o repertório se mostra eclético quanto aos compositores e gêneros. Neste caso, o “Canto Regional” está sendo considerado como um momento do programa onde se apresentava composições de caráter regional, isto é, a execução de composições próprias da região, que poderiam ou não ser repetidas em cada programa.

Em relação à inscrição feita a lápis e, posteriormente, a caneta: “1929”, no primeiro programa, devemos salientar que o documento foi encontrado no arquivo da OSRP em uma pasta constando uma introdução que indica a organização dos documentos feita pela oboísta Miriam Strambi e revista

anteriormente pelo próprio Max Bartsch, sendo considerada, então, como uma data verídica.

A Editora Vitale de São Paulo oferecia partituras para serem executadas no programa do Quinteto Max e este fato era divulgado nos programas, que também atendia aos pedidos dos ouvintes da emissora.

A inscrição a lápis do lado desta última frase com o nome de José Gomes Jor no programa do dia 26 de dezembro de 1929 dá referência de que ele possa ser o compositor da música “*Hino a Bilac*”.

A última frase constante do programa do dia 2 de janeiro de 1930: “No intervalo o senhor Miguel Barrachini falará sobre a crise”, num contexto histórico nacional e internacional, nos remete à conhecida crise da economia cafeeira iniciada em 1929 pelo “crack” da bolsa de Nova Iorque.

A Radio e sua repercussão no cenário musical

Como referência inicial das atividades musicais da cidade de Ribeirão Preto, consideramos que a formação de conjunto musical do início do século XX era tratada por orquestra, independente dos instrumentos ou número de integrantes e verifica-se que a incidência das pequenas formações pode ter sido herdada dos hábitos musicais da Corte, para a execução de peças eruditas e saraus ou pela reunião dos músicos que eram os disponíveis no momento. Outra hipótese a ser considerada é a imigração italiana, que tinha por hábito formar grupos musicais em seus núcleos familiares. As informações das primeiras bandas de música em Ribeirão Preto ainda no final do século XIX, são encontradas na obra do memorialista Prisco da Cruz PRATES (1975). Ele confirma a participação e o trabalho dos maestros citados por STRAMBI (1989) e ainda faz referências a teatros e suas orquestras, cinemas, cassinos e confeitarias, que possuíam seus próprios grupos musicais, sendo locais que serviam para o entretenimento da população.

As modificações referentes ao processo da inserção tecnológica do início do século XX pela emissora de rádio, suas conseqüentes transformações nos hábitos musicais e sua representação na sociedade local fazem da inauguração da PRA-7 um marco na história da música de Ribeirão Preto. A música passou a ser amplamente propagada através da rádio, ultrapassando as fronteiras geográficas da cidade, quando os programas radiofônicos foram alcançados também em outras cidades. O repertório que apresentava peças tradicionais e do folclore estrangeiro como as composições eruditas de apelo popular, começou a ser modificado pela presença de composições locais, regionais e nacionais primeiramente divulgadas pela emissora com ampla repercussão na cultura local. Assim permitia-se ouvir repertóri-

os regionais e locais como também receber as variedades musicais vindas com os artistas de diferentes regiões do país.

Na análise das três amostras dos programas do Quinteto Max, recentemente localizadas no arquivo da OSRP, verificamos uma amostra do repertório divulgado pela rádio PRA-7 nos anos de 1929 e 1930. Os roteiros têm caráter essencial e determinante enquanto comprovação dos diferentes gêneros musicais veiculados, constando músicas populares estrangeiras e composições locais.

A participação nos programas da rádio de pessoas não integrantes do Quinteto Max levou ao crescimento do grupo de músicos, surgindo então a “Jazz Band Casino Antarctica”, de 1930, que fazia apresentações em eventos externos da cidade, além das apresentações no próprio Cassino Antarctica de propriedade de François Cassoulet.³ Neste contexto justifica-se o pensamento de que o alemão Max Bartsch, na fama do programa do Quinteto Max, tenha sido procurado por tantos músicos que se encontravam disponíveis em Ribeirão Preto em função da atração exercida pela PRA-7, e se juntado a eles para formar a “Jazz Band Casino Antarctica” e posteriormente a Sociedade Musical de Ribeirão Preto (1938) que objetivava manter uma orquestra sinfônica, assim como foi feito pelos amantes do rádio no início da P.R.A.-7. Esta sociedade existe até hoje e é a mantenedora da OSRP, o que torna este fato único, uma vez que outras tantas sociedades de concertos formadas entre as décadas de 1920 e 1930 tentaram se perpetuar sem êxito, conforme demonstrado no início deste texto.

Para exemplificar a atração de grande número de músicos para Ribeirão Preto em função da emissora, observamos que o Jornal “A Cidade” em janeiro de 1934, publicou a programação da rádio para os seus leitores. Consta nele, além dos horários de patrocinadores, que a rádio oferecia os seguintes programas: “Orchestra de Salão da P.R.A.-7”; “Orchestra Typica da P.R.A.-7”; “Inecchi”, por Xisto e Geraldo em “creações suas” canto e piano; “Jazz da P.R.A.-7”; “Quinteto Max”; programas com solos de piano e violino; “Música de Dansa” e o programa “Na Mocidade de Minha Avó”.

No folheto de propaganda da rádio desta época direcionado para eventuais anunciantes, localizado no Arquivo Público Municipal da cidade, consta que a rádio contava com a “Orquestra de Concertos”, a “Orquestra de Cor-

³ Um dos grandes responsáveis pela introdução de companhias lírico-dramáticas em Ribeirão Preto, era também proprietário de cinemas, teatros e do Cassino Eldorado, transformado em 1914 no Cassino Antarctica.

das”, a “Orquestra Russa”, o “Conjunto Regional”, o “Conjunto da Madrugada”, solistas diversos e também um “cast” de 10 cantores. Outra informação importante: “De 1935 a 1940, passaram pelos microfones da PRA-7 os principais cantores e conjuntos musicais do país, entre os quais, Chiquinha Rodrigues, Orlando Silva, Carmen Miranda, Aurora Miranda, Carlos Galhardo, Silvio Caldas, Dircinha e Linda Batista”. (SANTIAGO, 2002, p. 11).

No início do século XX os únicos meios para a disseminação musical eram as apresentações dos coretos, cassinos, confeitarias, teatros ou saraus fazendo com que a música ouvida e praticada se delimitasse a estes lugares, atendendo apenas uma parcela mais elitizada da população de Ribeirão Preto. Como já mencionado, o repertório que apresentava peças tradicionais e do folclore estrangeiro como as composições eruditas de apelo popular, começa a ser modificado pela presença de composições locais, regionais e nacionais que primeiramente foram divulgadas pela emissora de rádio tomando ampla repercussão em nível da cultura local, atingindo agora todos os níveis sociais da população.

Fontes

Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto
Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto

Bibliografia

Almeida, Renato. 1942. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Briguiet.

Azevedo, Luiz Heitor Corrêa de. 1952. *150 Anos de Música no Brasil (1800-1950)*. Rio de Janeiro: José Olympio.

Camargo, J. B. S. 1974 *Aspectos Históricos da Câmara Municipal*. Ribeirão Preto: Câmara Municipal.

Cardoso, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo, (Orgs.). 1997. *Domínios da História*. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus., cap. 1 e 5, p. 1-26 e 127-164.

Cione, Rubem. 1987. *História de Ribeirão Preto*. Matão: IMAG.

- David, Célia Maria. 2002 *Criação e Interpretação Musical em Franca - Palco e Platéia (1872-1964)* - Franca: UNESP - FHDSS.
- Levi, Giovanni. 1992. *Sobre a Micro-História*. In BURKE, Peter, *A Escrita da História*. Ed. UNESP.
- Milliet, Sérgio. 1939-1943. *História do Café no Brasil*. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Café.
- Paziani, R. R. 2004. *Construindo a Petit Paris: Joaquim Macedo Bittencourt e a Belle Époque em Ribeirão Preto (1911-1920)*: Tese de Doutorado – Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Franca: UNESP.
- Pinto, Luciana Suarez Galvão. 2002. *Um estudo sobre a composição da riqueza em Ribeirão Preto com base nos inventários post-mortem (1866-1888)*. Artigo apresentado no XIII Encontro Regional de História da ANPUH-MG e no I Encontro de Pós-Graduação em História Econômica da ABPHE-FCL/UNESP.
- Prates, Prisco C. 1975. *Ribeirão Preto de Outrora*. Ribeirão Preto: Ed. Bandeirante.
- Santiago, Geraldo José. 2002. *O Rádio do Interior Brasileiro Começou em Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: InRevista UNAERP.
- Santos, Jonas Rafael dos. 2004. *As transformações da riqueza em Ribeirão Preto (1920-1950)*: Dissertação de Mestrado - Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Franca: UNESP.
- Silva, Benedita Luíza. 2000. *O Rei da Noite na Eldorado Paulista: François Cassoulet e os entretenimentos noturnos em Ribeirão Preto (1880-1930)*: Dissertação de Mestrado– Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Franca: UNESP.
- Strambi, Miriam. 1989. *50 anos de Orquestra Sinfônica em Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: Legis Summa.

Tuon, Lيامar Izilda. 1997. O cotidiano cultural em Ribeirão Preto (1880-1920): Dissertação de Mestrado– Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Franca: UNESP.

Documentação

Anúncio da PRA-7 no Jornal “A Cidade” de 17 de janeiro de 1934. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Localização: Hemeroteca, Jornal “A Cidade”, janeiro a março de 1934.

Folheto de Propaganda da PRA-7. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Localização: Pasta PRA-7.

Programa de Concerto da Orchestra da Sociedade de Concertos Synchronicos de Ribeirão Preto. Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, 1923. Sem código.

Roteiro do programa do Quinteto Max irradiado pela PRA-I no dia 28 de novembro de 1929. Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Sem código.

Roteiro do programa do Quinteto Max irradiado pela PRA-I no dia 26 de dezembro de 1929. Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Sem código.

Roteiro do programa do Quinteto Max irradiado pela PRA-I no dia 2 de janeiro de 1930. Arquivo Histórico da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Sem código.